

CULTURA DE PAZ, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM PERSPECTIVA DECOLONIAL

OLIVEIRA, M. P. C.¹; COSTA, E. W.²; JUNIOR, N. P.³

¹ Professora de Formação Continuada da Educação Básica do Distrito Federal, Mestre em Educação pela UCP-PT (Universidade Católica Portuguesa), marcelapcoli@gmail.com

² Professor da Educação Básica de Santa Catarina, Mestre em História pela UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), edson_w_costa@outlook.com

³ Jornalista, Mestre e doutorando no Programa de Ciências Sociais Aplicadas da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), nilsonjunior@uepg.br

(Fonte: Arial, 10, centralizado, espaço simples)

Palavra-chave: Estudos para paz, Educação Antirracista e Decolonialidade

O presente artigo apresenta uma reflexão crítica sobre os caminhos para a promoção de uma educação antirracista nas escolas brasileiras, articulando os Estudos para a Paz com os aportes teóricos da decolonialidade. Entende-se que a construção de práticas pedagógicas voltadas ao enfrentamento do racismo requer ações concretas, tanto na abordagem da temática quanto na implementação de medidas que assegurem equidade racial, valorizem a diversidade cultural e fortaleçam os princípios dos direitos humanos. Nesse sentido, discute-se como superar estruturas epistemológicas que historicamente silenciaram saberes e trajetórias de povos racializados, em especial africanos e afro-brasileiros, tarefa que demanda engajamento político, sensibilidade ética e compromisso educacional em uma perspectiva crítica e democrática. Sob a perspectiva dos Estudos para a Paz, que buscam sociedades mais justas e solidárias, e dos estudos decoloniais, que questionam a hegemonia eurocêntrica, o artigo analisa a legislação brasileira que tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Esse marco legal é compreendido como instrumento essencial no combate ao racismo estrutural e na valorização das identidades negras no espaço escolar, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que ultrapassem a dimensão normativa e se consolidem no cotidiano educacional. A centralidade da paz, nesse contexto, não se restringe à ausência de conflitos, mas envolve a promoção ativa de justiça social, reconhecimento e dignidade, elementos indispensáveis para uma educação democrática humanizadora. Ao longo da análise, são apresentados dados que revelam os desafios enfrentados pelas instituições de ensino na efetivação dessa proposta, bem como as resistências que ainda persistem. Conclui-se que é urgente adotar perspectivas teóricas comprometidas com o debate antirracista, destacando os Estudos para a Paz e a Decolonialidade como caminhos férteis para consolidar uma educação crítica, inclusiva e democrática, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, plural e pacífica.

